

## PE-209 - PREMATURIDADE E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia de David Barrios<sup>1</sup>, Carolina Martinez Teixeira<sup>1</sup>, Gabrielle Bortolon<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

**Introdução:** As doenças respiratórias correspondem às principais queixas em atendimentos pediátricos. É possível identificar fatores de riscos associados a estas patologias, de modo a contribuir para o diagnóstico precoce. Dentre os principais grupos de riscos, destacam-se os recém-nascidos pré termos. Assim, o objetivo do estudo é revisar a literatura científica mundial sobre a prematuridade e o desenvolvimento de doenças respiratórias.

**Método:** Revisão sistemática da literatura, realizada em Maio de 2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed. Utilizou-se os descritores Crianças, Doenças Respiratórias, Fator de Risco, Prematuridade.

Foram elegíveis os estudos que avaliaram o desenvolvimento de doenças respiratórias em prematuros. **Resultados:** Foram encontrados 49 títulos. Destes, 15 títulos foram selecionados, 15 resumos foram lidos e elegeram-se 3 artigos para o estudo. A proporção de crianças internadas por afecções pulmonares, asma e sibilância em um hospital inglês demonstrou aumento proporcional com a prematuridade. Observou-se que infecções respiratórias virais estiveram mais associadas a menos de 27 semanas de idade gestacional. Já a Síndrome do Desconforto Respiratório ocorre majoritariamente em pacientes com menos 28 semanas, em 60-80% dos casos, estando intimamente relacionada à baixa idade gestacional e ao baixo peso no nascimento. **Conclusão:** Os dados disponíveis sugerem que a prematuridade está associada a doenças respiratórias na infância, sejam elas infecto-contagiosas ou associadas à deficiência de surfactante. Assim, revela-se a importância da qualidade da assistência pré-natal, bem como das consultas de puericultura, no acompanhamento destas crianças.

## PE-210 - BAIIXO PESO AO NASCER E PNEUMONIA

Gabrielle Bortolon<sup>1</sup>, Carolina Martinez Teixeira<sup>1</sup>, Júlia de David Barrios<sup>1</sup>, Larissa Hallal Ribas<sup>1</sup>

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

**Introdução:** As doenças respiratórias são classificadas entre as que abrangem as vias aéreas superiores e aquelas das vias inferiores, estas últimas de pior prognóstico e destaca-se a prevalência da pneumonia, principalmente na pediatria. Entre os fatores de risco associados à pneumonia observa-se o baixo peso ao nascer. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura mundial sobre pneumonia e baixo peso ao nascer em crianças de até 5 anos. **Metodologia:** O estudo é uma revisão sistemática da literatura, realizada no mês de Maio do ano 2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Utilizou-se os descritores Crianças, Pneumonia e Peso ao Nascer. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a pneumonia em relação ao peso ao nascer publicados entre os anos de 2016 e 2021. **Resultados:** Foram encontrados 61 títulos. Destes, 32 títulos foram selecionados, 15 resumos foram lidos e elegeram-se 4 artigos para o estudo. Dentre os artigos selecionados, observou-se que o baixo peso ao nascer foi associado com maior ocorrência de pneumonia. Em vista disso, as crianças que nasceram com peso inferior a 2.500 g apresentaram 5,96 vezes mais chances de desenvolver pneumonia do que as crianças com peso normal ao nascer. Isso porque o baixo peso resulta em diminuição da resposta imunológica e menor diâmetro das vias aéreas, facilitando sua obstrução e aumentando as consultas por queixas respiratórias. O que também é comprovado pelo fato de o baixo peso ao nascer dobrar a necessidade de hospitalização por pneumonia. **Conclusão:** Dessa forma, o baixo peso no nascimento se mostra como um fator de risco para o desenvolvimento de pneumonia em crianças, principalmente devido a causas anatômicas e imunológicas.